

ISSN (impresso) 0103-5657

ISSN (on-line) 2178-7875

# Revista Brasileira de Ornitologia

[www.ararajuba.org.br/sbo/ararajuba/revbrasorn](http://www.ararajuba.org.br/sbo/ararajuba/revbrasorn)

Volume 19  
Número 1  
Março 2011



Publicada pela  
**Sociedade Brasileira de Ornitologia**  
São Paulo - SP

# Registro histórico de nidificação de *Urubitinga coronata* em Santa Teresa, Espírito Santo, Brasil

Aureo Banhos<sup>1</sup> e Tânia Margarete Sanaiotti<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Espírito Santo, Alto Universitário, s/nº, Guararema, 29500-000. Alegre, ES, Brasil. E-mail: aureobs@gmail.com. Autor para correspondência.

<sup>2</sup> Coordenação de Ecologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Avenida André Araújo, 2.936, Bairro Aleixo, 69011-970. Manaus, AM, Brasil. E-mail: sanaiott@inpa.gov.br

Recebido em 19/08/2010. Aceito em 24/01/2011.

---

**ABSTRACT:** Historical record of nesting of the *Urubitinga coronata* in Santa Teresa, Espírito Santo, Brazil. We re-evaluated the skins of four eagle specimens deposited at the Museu de Biologia Professor Mello Leitão and they were identified by the naturalist Augusto Ruschi as *Harpia harpyja*. Our evaluation, however, revealed that one of these specimens was, in fact, an individual of the species *Urubitinga coronata*. This correction demonstrates that *U. coronata* occurs in Santa Teresa, Espírito Santo, a region where no documented records for this eagle species existed up to this date.

**KEY-WORDS:** Crowned Eagle, Harpy Eagle, Augusto Ruschi.

**PALAVRAS-CHAVES:** águia cinzenta, harpia, Augusto Ruschi.

---

Em um dos seus livros, o naturalista Augusto Ruschi relata o encontro de três nidificações de harpia ou gavião-real (*Harpia harpyja*) no Estado do Espírito Santo (ES), Brasil (Ruschi, 1979). Para o segundo ninho relatado o autor descreve:

“Encontrei o segundo ninho no Alto do Rio Perdido, em Pedra Alegre, no dia 21 de julho de 1945, através do Sr. Noé Demuner. O ninho abrigava apenas 1 ovo, de coloração amarelo-suja, medindo 78 × 60 mm em seus eixos e pesando 125 g. O ninho era semelhante ao da Fazenda Vivacqua do Rio Doce e achava-se também no alto de uma majestosa árvore de jequitibá-rosa: *Cari-niana estrellensis*, numa altura de mais de 35 m do solo, sendo a altitude local de 870 m sobre o nível do mar. Nos dias 30 de julho, 10 de agosto, 20 de agosto, 4 e 10 de setembro, voltamos a observar a incubação, e durante tais observações pude verificar que o macho permanecia pelas imediações e cantava continuamente, era comum também vê-lo trazendo alimentos para a fêmea e, em outras ocasiões, substituindo a fêmea na incubação. No dia 17 de setembro, voltamos ao local do ninho e já o filhote, nidícola, havia nascido, com alguns dias, o que nos fez calcular que o período de incubação se dá entre 53 e 58 dias. O jovem recebeu alimentos dos pais, no ninho, durante 2 meses. Pudemos observar que o jovem saiu do ninho para andar sobre os grossos ramos ao nível do ninho, exercitou as asas e sempre voltou ao ninho, onde passou a noite; com 115 dias de idade, já o observamos fora do ninho embora ainda na mesma árvore, já com toda a plumagem

e em condições de voo. No mês de abril de 1946 pude capturá-lo e atualmente encontra-se na coleção de peles do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, apresentando as seguintes medidas: comprimento 850 mm, asa 550, bico 60, tarso 100 e peso 2800 g.”

Em junho de 2006, acessamos quatro peles identificadas como de *H. harpyja* depositadas por Ruschi no Museu de Biologia Professor Mello Leitão (MBML), localizado em Santa Teresa, ES. Um dos exemplares apresenta dados em duas etiquetas de identificação e no livro de tombo que correspondem à descrição do segundo registro de nidificação de Ruschi (1979). Uma das etiquetas é mais antiga, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, número 1092, e identifica o exemplar como jovem macho de harpia da localidade de Fazenda Rio Perdido, Santa Teresa; apresentando o termo “na pedreira em pasto” e os mesmos dados biométricos descritos por Ruschi (1979). A segunda etiqueta é mais recente, do MBML, possui o número 2098, além de quase todos os dados da primeira. No livro tombo constam os mesmos dados da primeira etiqueta. A Fazenda Rio Perdido citada nas etiquetas e livro tombo, bem como as localidades de Alto do Rio Perdido e Pedra Alegre citadas por Ruschi (1979), são comunidades pertencentes ao Distrito de Alto Santa Maria, na zona rural de Santa Teresa.

Na ocasião do acesso, verificamos que a pele MBML 2098 não se tratava de uma harpia. Fotografamos o exemplar e posteriormente confirmamos que confere com jovem de águia cinzenta (*Urubitinga coronata*) (Figura 1).

Em julho de 2010, retornamos ao museu, refizemos a biometria do exemplar e confirmamos que as medidas são similares à descrição de Ruschi (1979).

As outras peles depositadas no MBML são registros históricos válidos de harpia, dois de Santa Teresa, MBML 2097 (ano de 1945) e MBML 6762 (ano de 1949), e um de Linhares, ES, MBML 6761 (ano de 1970), estas duas últimas montadas. Ruschi (1979) não relatou ter coletado exemplar para os outros dois registros de nidificação, assim não há como confirmar se realmente são de harpia. Entretanto, a primeira nidificação registrada por Ruschi (1979), em Linhares, também foi encontrada em uma árvore de jequitibá-rosa e com ninho semelhante à nidificação identificada equivocadamente como de harpia em Santa Teresa. O terceiro registro de nidificação foi em São Gabriel da Palha, ES (Ruschi 1979).

Como Ruschi identificou a nidificação e o exemplar que coletou como sendo de harpia sem desconfiar do erro é uma questão curiosa, pois ele viu o macho e a fêmea no ninho e teve acesso ao exemplar no MBML por mais de trinta anos antes de publicar a nidificação (Ruschi 1979). Outros pesquisadores também tiveram acesso à coleção de aves do MBML e não relataram desconfiança

da identificação equivocada do exemplar. Segundo Willis e Oniki (2002), Ruschi foi mais cuidadoso com as informações sobre suas peles de aves na década de 1940 do que mais tarde e sugeriram não utilizar a lista de aves das publicações de Ruschi, a menos que as aves tenham sido também registradas recentemente ou estão depositadas em museus. Esses autores apresentaram uma lista de espécimes de aves de Santa Teresa contendo apenas duas das harpias do MBML obtidas na região, uma coletada em agosto de 1944 e mantida em cativeiro até 1945, ano que confere com o exemplar MBML 2097; e outra montada, o que confere com exemplar MBML 6762. Willis e Oniki (2002) não apresentaram ou notaram o exemplar MBML 2098 identificado equivocadamente como harpia, apesar de ser um registro realizado em Santa Teresa na década de 1940. O ornitólogo José Eduardo Simon (*com. pess.*, 2008), quando consultado sobre o erro de identificação do exemplar, relatou que revisou todo material ornitológico do MBML e que o mesmo tinha vários problemas de identificação, pois nunca havia passado por um trabalho dessa natureza.

A confusão na identificação de harpia com águia cinzenta foi relatada em outros casos por Pacheco *et al.*



**FIGURA 1:** Exemplar de *Urubitinga coronata* identificado como *Harpia harpyja*, depositado no Museu de Biologia Professor Mello Leitão, Santa Teresa, ES, Brasil (MBML 2098).

**FIGURE 1:** *Urubitinga coronata* identified as *Harpia harpyja*, deposited at the Museu de Biologia Professor Mello Leitão, Santa Teresa, ES, Brazil (MBML 2098).

(2003). Esses autores ressaltaram a tentativa de identificar um par de enormes gaviões avistados em Paraty, Rio de Janeiro (RJ), em 1997, sem consenso, como sendo *H. harpyja* pelo ornitólogo José Fernando Pacheco e *U. coronata* por Paul Bristow. Pacheco *et al.* (2003) relataram ainda uma confusão entre harpia e jovem de águia cinzenta aventada para explicar os diversos registros de harpia nos campos de altitude do alto do Itatiaia, RJ.

A águia cinzenta é considerada ameaçada de extinção em toda sua distribuição, as ameaças mais relevantes a essa espécie são a destruição do habitat e a caça (Machado *et al.* 2008, BirdLife International 2010). No Brasil, essa espécie apresenta ampla distribuição, ocupando a região centro-oeste e meridional, e provavelmente ocorria do Rio Grande do Sul até o norte do Mato Grosso e sul do Pará e Maranhão (Granzinoli *et al.* 2006, Machado *et al.* 2008, Soares *et al.* 2008). Acredita-se que distribuição atual da águia cinzenta não difere da original (Machado *et al.* 2008). Para o Espírito Santo, nós não encontramos registros documentados de águia cinzenta, apesar de existirem registros para os Estados vizinhos (Machado *et al.* 2008, Soares *et al.* 2008).

O histórico registro de nidificação relatado por Ruschi (1979), com a correção da identificação da espécie nesta nota, revela que originalmente a águia cinzenta ocorreu de forma residente na região de Santa Teresa. Esse é um dos poucos registros de nidificação dessa espécie no Brasil, o primeiro registro dessa águia para o Espírito Santo e pode ser útil na investigação sobre sua ocorrência e conservação, além de enriquecer a lista de aves da região.

## AGRADECIMENTOS

A administração, técnicos e estagiários do Museu de Biologia Professor Mello Leitão pela autorização de acesso às peles e acompanhamento durante as visitas à Instituição. Ao Samir Melhem pela foto do exemplar. Ao Dr. Michael Hrcir pela revisão dos trechos em inglês. Ao Dr. José Eduardo Simon pelas informações. À Dra. Izeni Pires Farias pelo incentivo. A Fundação O Boticário de Proteção à Natureza pelo apoio financeiro que possibilitou visitar as coleções ornitológicas brasileiras para acesso aos exemplares de harpia.

## REFERÊNCIAS

- BirdLife International.** (2010). Species factsheet: *Harpyhaliaetus coronatus*. www.birdlife.org (acesso em 15/07/2010).
- Granzinoli, M. A. M.; Pereira, R. J. G. e Motta-Junior, J. C.** (2006). The Crowned Solitary-eagle *Harpyhaliaetus coronatus* (Accipitridae) in the cerrado of Estação Ecológica de Itirapina, southeast Brazil. *Rev. Bras. Ornít.*, 14(4):429-432.
- Machado, A. B. M.; Martins, C. S. e Drummond, G. M.** (2008). *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção*, v. 2. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Pacheco, J. F.; Fonseca, P. S. M. e Parrini, R.** (2003). Coletânea cronológica de registros recentes de *Harpia harpyja* (L.) para os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. *Atualidades Orn.*, 111:7.
- Ruschi, A.** (1979). *Aves do Brasil*. São Paulo: Editora Rios.
- Soares, E. S.; Amaral, F. S. R.; Carvalho-Filho, E. P. M.; Granzinoli, M. A.; Albuquerque, J. L. B.; Lisboa, J. S.; Azevedo, M. A. G.; Moraes, W.; Sanaïotti, T. e Guimarães, I. G.** (2008). *Plano de Ação Nacional para a Conservação de Aves de Rapina*. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.
- Willis, E. O. e Oniki, Y.** (2002). Birds of Santa Teresa, Espírito Santo, Brazil: do humans add or subtract species? *Pap. Avuls. Zool.*, 42(9):193-264.